

1 **ATA DA QUARTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE**
3 **DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:** Professor Doutor Sérgio França

4 Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
5 (FFLCH). Ao décimo primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e quinze, no Salão
6 Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação.

7 **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno de Abreu, Ana Lúcia Pastore
8 Schritzmeyer, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Marli Quadros Leite, Álvaro Silveira Faleiros,
9 Safa Alferd Abou Jubran Chahla, Fábio Rigatto de Souza Andrade, Déborah de Oliveira,
10 Paulo Roberto Massaro, Cícero Romão Resende de Araújo, Luis Sérgio Repa, Margarida
11 Maria Taddoni Petter, Valéria de Marco, Adriane da Silva Duarte, Francisco Carlos
12 Palomanes Martinho, Marcos Francisco de Eugênio, Mary Anne Junqueira, Paulo
13 Roberto Arruda de Menezes, Giuliana Ragusa de Faria, Íris Kantor, Shirlei Lica Ichisato
14 Hashimoto, Suzana Chwartz, Daniel Puglia, Valéria de Marcos, Giovanna Mara
15 Mendonça Usai, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão,
16 Luciana Ramos Pereira, Matheus Barbosa Rodrigues, Guilherme Akira Nishio, Daniel de
17 Almeida Torres de Brito. Como assessores atuaram Rosângela Duarte Vicente (ATAC),
18 Vânia Santos de Melo (ATAD), Eliana Bento da Silva Amatuzzi (SCS), Maria Aparecida
19 Laet (SBD). **JUSTIFICATIVAS:** Justificaram ausência os seguintes membros: Carlos

20 Zeron, Helmut Galle, Sandra Vasconcelos, João Azenha Junior, Alexandre Bebiano,
21 Elisabeta Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Jacqueline Moraes Teixeira, Glória Alves,
22 Isabel Aparecida Pinto Alvarez, Rosângela Sarteschi, Helio de Seixas Guimarães.

23 **EXPEDIENTE:** 1. O Senhor Presidente comunicou a pauta referente a discussão e
24 deliberação sobre a proposta consolidada da Pró Reitoria de Graduação que trata de
25 formas alternativas de ingresso na Universidade de São Paulo para o Concurso
26 Vestibular 2016. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “O que nós temos que
27 focalizar é o documento, portanto nós podemos recusá-lo, emenda-lo, retifica-lo, e
28 responder as demandas que estes estão reivindicando, mas não podemos substituir este
29 documento por outro, porque é este documento que está em pauta. Aliás, nós já
30 tínhamos tratado deste assunto em uma Congregação, mandamos nossas contribuições
31 e, portanto o nosso documento foi aquele, agora temos que discutir este documento.”.
32 Com a palavra, o Vice Diretor, disse: “Boa tarde a todos, gostaria de começar lembrando
33 que em uma Congregação anterior nós nos manifestamos favoravelmente na utilização

34 do ENEM como uma possibilidade alternativa de ingresso na USP, o Pró Reitor de
35 Graduação nos enviou um documento no qual ele faz uma proposta para toda a
36 Universidade sugerindo em média a adoção de 14,9% de vagas da USP reservadas para
37 o ingresso pelo ENEM, então é um pouco a partir disto que gostaria de fazer algumas
38 considerações sobre o que nós poderíamos adotar aqui como uma posição para a nossa
39 Faculdade, para isso é bom já lembrar quantos alunos das escolas públicas nós
40 atualmente recebemos, para que possamos pensar a partir de uma base concreta. O
41 documento enviado para nós nossos cursos estão lá colocados, por exemplo, o curso de
42 Letras noturno tem 51,2% de alunos de escolas públicas e no matutino 36,7%, o curso
43 de História noturno tem 50% de alunos de escolas públicas, o vespertino 31,8%,
44 Geografia noturno tem 52,2% de alunos de escolas públicas, no vespertino 46,9%,
45 Filosofia noturno tem 40,4% de alunos de escolas públicas, vespertino 28,8%, Ciências
46 Sociais noturno 36,4%, vespertino 36%, então praticamente a nossa Faculdade já atinge
47 a meta de 50% de alunos de escolas públicas em praticamente todos os nossos cursos,
48 falta muito pouco, talvez possamos pensar num número de ingressantes pelo ENEM que
49 seja uma forma de nós nos aproximarmos deste número que é de 50% para todos os
50 cursos, que é afinal uma proposta do governo do Estado e a USP se comprometeu a
51 cumprir isto até 2018. No entanto, na tabela proposta pelo Pró Reitor, muitos cursos da
52 USP não oferecem nenhuma vaga para ingressantes do ENEM, vão considerar apenas a
53 FUVEST como forma de ingresso, acredito se nós pensarmos num número até menor do
54 que sugere o Pró Reitor ele vai ter que fazer pressão para que as outras Faculdades
55 também participem do ENEM, o que vai acontecer se nós ampliarmos muito nosso
56 número, é que daqui alguns anos vão dizer que a USP cumpriu o objetivo de ingressar
57 50% dos alunos pelo ENEM, e nós estaremos carregando essa conta com 80%, 90% de
58 alunos de escolas públicas. Outra coisa que nós temos que pensar é o tipo de aluno que
59 queremos que venha para nossa Faculdade alunos que fazem o exame do ENEM,
60 porque este exame mede uma habilidade do aluno que é diferente da habilidade que
61 mede o exame da FUVEST, o ENEM de um modo geral é um exame mais fácil que o da
62 FUVEST, de modo geral a correção do exame do ENEM é menos rigorosa que a da
63 FUVEST, como no caso da redação. O exame do ENEM são cinco provas, a redação,
64 linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas, matemática e ciências da
65 natureza, não basta aprovarmos aqui um X de alunos que ingressem pelo ENEM, temos
66 também ver qual é o peso que nós vamos dar para cada uma dessas provas, cada curso

67 pode dar o peso que achar conveniente, por exemplo, para o curso de Letras é
68 conveniente que a prova da redação tenha um peso maior, porque nós trabalhamos
69 fundamentalmente com o domínio da língua portuguesa, formamos professores de
70 língua portuguesa, então podemos exigir um peso 3 de redação, um peso 2,5 na prova
71 de linguagens, códigos e suas tecnologias, peso 2 em ciências humanas, essas três
72 primeiras provas dizem mais a respeito do nosso universo, e 1,25 de matemática e 1,25
73 de ciências da natureza, por exemplo. Outra coisa, nós podemos pedir uma nota mínima
74 na redação para que os alunos que venham a ingressar na nossa Faculdade tenham um
75 domínio razoável, bom para cima, se colocarmos uma nota muito baixa corremos o risco
76 de ter alunos muito fracos, então estudando isto, uma nota de seiscentos pontos em
77 cada área, com uma média ponderada em seiscentos e cinquenta pontos seria algo que
78 protegeria nossa Faculdade em relação a alunos muito fracos, também temos que
79 pensar nessas possibilidades. Enfim, a Pró Reitoria está propondo que nós tenhamos
80 20% das nossas vagas abertas para o ENEM, talvez seja um pouco demais, são
81 trezentos e trinta e sete alunos que entrariam por este exame, vamos discutir isto, talvez
82 pensar em 10%, analisar aos poucos, ver qual impacto que o ingresso dos alunos vai
83 trazer ao curso, se nós abrirmos as portas completamente agora, não sabemos quais
84 serão as consequências, então eu pedi para falar agora, porque acho que precisamos ter
85 um pouco de prudência na decisão que vamos tomar aqui. Outro problema que foi
86 abordado pelo Prof. Brálio diz respeito à permanência estudantil, o ENEM como vocês
87 sabem vai trazer alunos de outros estados, outras cidades do Brasil todo para São
88 Paulo, será que a USP tem condições de garantir permanência estudantil para todos
89 estes alunos? Já vimos os problemas que isto vem causando lá na UFRJ numa matéria
90 que saiu na Folha de São Paulo, que até comentei numa reunião aqui da Congregação,
91 tudo isto nós temos que pensar, se o Prof. Sérgio me permitir vou ler a carta que o Prof.
92 Brálio mandou porque ele não pode estar aqui presente na reunião: 'Caros colegas,
93 provavelmente não poderei ir ao CTA e chegarei muito atrasado à Congregação e por
94 isso envio a vocês minha opinião sobre a proposta da Pró-Reitoria de Graduação para a
95 USP e para a FFLCH. Considero a proposta feita de incluir 20% de ingressantes na
96 FFLCH já para o vestibular de 2016 e 14,6 % é no mínimo temerária . Temerária por
97 duas razões: 1) Não há qualquer menção ao problema da **permanência estudantil**
98 implicada na política sugerida. Vamos assimilar alunos de escola pública de outros
99 estados ou do interior de SP e esperar que suas famílias os sustentem ou que trabalhem

100 para se sustentar? Em caso contrário, temos recursos para isso? E se formos
101 providenciar tais recursos, não estaremos desviando do problema chave, cada vez mais
102 agudo, da falta de professores que substituam os colegas que se aposentam. Lembro
103 que até o fim da gestão do atual reitor 43 professores da FFLCH se aposentarão
104 compulsoriamente. Quantos mais farão o mesmo por terem completado o tempo de
105 trabalho? Creio que o preenchimento dos claros é de longe a questão mais grave a
106 resolver. Esta é uma das razões para que tenhamos cautela nas políticas que
107 adotarmos. Elas têm custos e estes têm que ser explicitados para que uma decisão
108 possa ser tomada. 2) A Pró-Reitoria de Graduação sugeriu que a FFLCH absorvesse
109 20% dos seus ingressantes pelo ENEM/SISU, desde que tenham cursado escola
110 pública. Nos pedem, ademais, que definamos pontuação de forma urgente, atropelada.
111 Assim, a FFLCH e outras faculdades carregarão unidades que só admitirão pela
112 FUVESP para que a PR de Graduação atinja a média desejada. Tudo isso porque a USP
113 não vem cumprindo as metas do INCLUSP. Embora não por causa da Filosofia que já
114 tem 42% dos seus ingressantes de escola pública. Infelizmente, a Pró-Reitoria de
115 Graduação não apresentou informações -- nem poderia -- sobre as consequências do
116 ingresso dos 20% pelo ENEM/SISU. **Quais ingressantes da FUVEST serão**
117 **deslocados pelos selecionados pelo SISU-Escola pública?** Serão deslocados os
118 alunos das escolas particulares selecionados pela FUVEST ? Ou serão deslocados parte
119 dos 42% que provém da escola pública entre os selecionados pela FUVEST-Inclusp? E
120 não poderão deslocar os alunos negros, pardos e/ou indígenas que ingressam na
121 FFLCH? Pode ser que os 20% não desloquem qualquer parte dos selecionados pela
122 FUVEST de escola pública ou de minorias, mas acho improvável. No mínimo, para tal
123 nível de incerteza, creio que o percentual sugerido de 20% é muito exagerado. Por estas
124 duas razões creio que a política proposta é temerária. Precisamos ter mais elementos
125 para decidir de **forma responsável**, tendo em vista o que é melhor para preservar -- de
126 verdade e não apenas nos indicadores internacionais -- a universidade pública, sua
127 qualidade e políticas consistentes de inclusão. Estas ideias foram discutidas no
128 Conselho do Departamento de Sociologia de 10/06 e as preocupações aqui
129 manifestadas tiveram consenso, embora não tivesse havido tempo para um debate
130 qualificado como o assunto exige. Cordialmente Brasília.' Era isto que eu tinha para dizer
131 como introdução para o assunto. Com a palavra, Guilherme Akira Nishio, disse: "Boa
132 tarde, primeiro queria perguntar qual o motivo para gente ter que necessariamente

133 trabalhar em cima da proposta da PRG, que é sobre os 15% do SISU, uma vez que
134 nossa proposta elaborada e aprovada aqui para enviar ao Conselho de Graduação foi
135 uma proposta mais abrangente, que prevê 50% do ingresso a partir do SISU, prevendo
136 também cotas raciais que não está previsto na proposta da PRG. De qualquer forma,
137 como parte disto já foi previsto aqui na Congregação de que é a delimitação de critérios
138 étnicos raciais, inclusive não está colocado nem na indicação da FFLCH, gostaria de
139 perguntar o motivo, porque recebemos a tabela com as indicações de cada Unidade e na
140 nossa Unidade não prevê cotas raciais, a única que está prevista é na Faculdade de
141 Direito de Ribeirão Preto. Uma das coisas que está me incomodando muito das
142 discussões que começaram é que me dá a impressão que ter mais estudantes de escola
143 pública é um fardo que a FFLCH vai carregar, porque está muito no discurso de se
144 proteger estes estudantes, sendo que é algo que temos que valorizar, pensar a questão
145 política de que é bom que a FFLCH seja uma Unidade que mais tenha acesso para
146 estes estudantes de escola pública e não um fardo para ser carregado. Outra pergunta,
147 algumas Unidades que não se manifestaram em relação a proposta da PRG não indicou
148 porcentagem alguma de ingresso a partir do SISU, como na FEA, acho importante o que
149 o Prof. João colocou que a FFLCH tem que sim cobrar das outras Unidades também
150 incluírem estudantes da porcentagem que seja a ser aprovada pelo SISU.". Com a
151 palavra, o Senhor Presidente, disse: "Em primeiro lugar é o seguinte, este é um
152 documento que foi preparado pela PRG com base no que nós encaminhamos, deixa só
153 voltar num tema que você colocou logo no início o que nós temos que fazer é discutir
154 este documento, porque é este que está em pauta, o que significa que podemos rejeitar,
155 dizer que a proporção não é essa, podemos emendar, fazer várias coisas, mas não
156 podemos substituir este documento por outro, porque não é o que está em pauta,
157 devemos centralizar a discussão neste.". Com a palavra, Guilherme Akira Nishio, disse:
158 "Propor uma porcentagem maior é se basear no próprio documento que delimita 15%. A
159 questão não é só aprovar ou desaprovar 15%, podemos propor mais.". Com a palavra, o
160 Senhor Presidente, disse: "A PRG que propõe 15%.". Com a palavra, o Vice Diretor,
161 disse: "A média da USP é 14,9%, a Pró-Reitoria fez propostas de acordo com esta
162 tabela, nós temos uma média de mil e seiscentos alunos que ingressam todo ano, a
163 gente está propondo que trezentos e trinta e sete ingressem pelo SISU, isto dá 20%,
164 podemos aceitar, propor um número menor ou propor um número maior". Com a palavra,
165 o Daniel de Almeida Torres de Brito, disse: "É possível incluirmos, como fez Ribeirão

166 Preto, a discussão da questão de cotas nesta divisão? Estaria no escopo da discussão
167 do documento?”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “O que eu entendo é que o
168 documento não fala sobre isto, mas podemos fazer um adendo, aliás no documento está
169 anunciado que esta discussão será posterior, está na pauta, mas não nessa.”. Com a
170 palavra, o Prof. Dr. Marcos Francisco de Eugênio, disse: “O mais difícil é equacionar um
171 princípio geral e apontar um número que tem levar em conta questões técnicas,
172 questões de impacto, sou simpático, em algum momento senão hoje, mas na sequência,
173 definir a questão das cotas, se possível hoje, melhor, senão na sequência desse projeto.
174 Pensando o seguinte para tentar equacionar, nós temos hoje cerca de 42% de alunos
175 provenientes da escola pública na Faculdade, se trabalharmos com dois números que
176 são mais ou menos estabelecidos, um da USP e outro do próprio movimento, de 50% no
177 mínimo de alunos provenientes de escolas públicas e 34% de cotas dentro deste
178 número, isto pode sinalizar senão no ano que vem, mas num período x determinado até
179 onde queremos ir, trabalhando com estes números que mais ou menos chegam a um
180 consenso básico, sendo 50% de escola pública e 34% de pretos e pardos, se hoje temos
181 42% supomos que no próximo vestibular consigamos chegar na meta de 50% de escolas
182 públicas matriculados pelo critério do SISU, pessoalmente acho que deve ter nota de
183 corte, tomando cuidado para não penalizar o outro princípio que é estimular a entrada de
184 pretos, pardos e indígenas. Como equacionar isto que é a dificuldade, para nós
185 chegarmos talvez ano que vem, senão em três anos nesses números, que são básicos,
186 podemos superar, a preocupação da FFLCH não carregar os índices da USP é muito
187 importante, porque isto ajuda a mascarar uma instituição que se recusa a se mover em
188 algumas direções sempre sobrando para duas ou três Unidades, temos que levar em
189 conta, acho que é importante, pessoalmente, que tenhamos em meta esses dois
190 índices.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Marcos, posso dar um
191 esclarecimento? O percentual de ingresso de PPI atualmente é em torno de 25%.”. Com
192 a palavra, o Prof. Dr. Marcos Francisco de Eugênio, disse: “Esse tem que ser nosso
193 norte no curto prazo, feito isso é claro que a questão da permanência vai ser um
194 problema, este discurso que tem que ser adaptado, através forma de tutorias, ideias que
195 temos que amadurecer. Não dá para ser romântico, concordo com você, mas ao mesmo
196 tempo não dá para gente se fechar nesta demanda, apesar de tímida, esta proposta é
197 muito importante, porque sabemos que daqui alguns anos saberemos o quanto foi difícil
198 haver esta abertura.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Deixa só eu fazer

199 uma observação, não é nenhuma crítica ao que está sendo falado, estou ouvindo tudo,
200 mas só queria lembrar o seguinte a questão das cotas já vem sendo definida por esta
201 Congregação há muito tempo como princípio, nós nunca discutimos proporções, claro
202 que se este colegiado achar que é o momento que nós vamos tomar decisão, nós vamos
203 fazer, nenhuma objeção, mas nós precisamos votar isto, porque o que pode acontecer é
204 que amanhã os Departamentos advertirem que este assunto não tinha sido discutido nas
205 bases, junto aos Conselhos, não estou colocando em discussão agora, só estou
206 advertindo que temos que pensar a forma de fazer isto, porque amanhã poderá ser
207 considerado que a Congregação, que tem toda soberania de tomar esta decisão, não
208 tenho dúvidas quanto a isto, mas que poderia ter adensado mais a discussão de base.”.
209 Com a palavra, o Prof. Dr. Marcos Francisco de Eugênio, disse: “Só para esclarecer,
210 uma coisa é a urgência do documento, podemos votar e trabalhar com este percentual
211 para chegar aos 50% em um ou dois anos, inclusive administrar os impactos, outra coisa
212 é sinalizarmos os 34% da cota racial e obviamente devolvermos isto aos Departamentos
213 como uma decisão, só para esclarecer que não precisamos decidir os dois agora.”. Com
214 a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Ao invés de uma decisão um indicativo desta
215 Congregação.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel Coggiola, disse: “Uma
216 pergunta o 34% se aplica aos 50% ou aos 100%, se é 34% dos 50% é 17,5% do total
217 para cotas raciais.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco, disse: “Exatamente a
218 pergunta do Coggiola põe a nossa discussão no momento, porque do ponto de vista
219 legal, do que a Constituição Federal estabeleceu, as quais a USP terá que se adaptar,
220 vão se referir ao conjunto das vagas, então o PPI ou os 34%, porque é o índice do IBGE,
221 isto vem da normativa federal, nós sabemos pela história que a USP nem sempre
222 cumpre a Constituição do país, mas é essa a norma. Isto não é exclusivo para o SISU ou
223 para FUVEST é o conjunto das vagas, o chegar lá, por isto sou favorável que a
224 discussão das cotas sejam feitas no próximo ano, como sugeriu o Napolitano.”. Com a
225 palavra, o Prof. Dr. Marcos Francisco de Eugênio, disse: “Tendo um indicativo, tendo
226 uma decisão sobre este documento específico que é o mais urgente, para não
227 perdermos a chance, com o indicativo podemos fazer mais alguns estudos, com pessoas
228 que entendem mais de estatística, como chegar neste X e de quantos anos serão
229 necessários, o que eu acho importante é sinalizar o movimento, não voltar à discussão
230 ao princípio, não sei se está claro, esse é ponto. Porque aí conseguimos trazer todos os
231 atores envolvidos e construirmos uma proposta consistente que possa ser levada ao

232 conjunto da Universidade e de maneira que a FFLCH não fique mais uma vez
233 alavancando os índices da USP.". Com a palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite,
234 disse: "Boa tarde a todos, o DLCV esperava que houvesse uma discussão maior a
235 respeito do problema, um estudo mais técnico, que a Pró Reitoria também tivesse
236 indicado mais, ou melhor, os caminhos, então o que se espera é que a Faculdade tome
237 a sua posição, política e técnica, então as propostas dos colegas, tinha pensado
238 exatamente na proposta do Marcos Napolitano, é uma proposta bem coerente, a do Prof.
239 João também em cima das notas, porque o nosso documento aqui da Pró Reitoria pede
240 a indicação de notas, porque nós já dissemos antes que somos favoráveis tanto a
241 adoção do ENEM como a adoção das notas, então é preciso que se conheça a prova do
242 ENEM, senão foi possível constituir uma Comissão que tivesse estudado as provas,
243 então que façamos uma indicação de um número de até 10% para acompanhar, para ver
244 como funciona e depois tomar outra decisão, então seria um trabalho experimental, de
245 acompanhamento e seguido do segundo passo, que acredito que precisamos mais, que
246 é o de alinhar o percentual de estudantes do grupo PPI, essa é a posição do DLCV.". Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco, disse: "Minha questão de ordem é a
247 seguinte: não nos cabe mais discutir princípios, então temos que pensar agora em votar,
248 conduzir nossa discussão para argumentos contra ou a favor do número 20, o meu
249 Departamento tinha se pronunciado pelo 50%, foi o único que fez uma proposta
250 numérica, então certamente aqui haverá gente que será a favor de mais ou de menos,
251 depois o segundo ponto é notas, precisamos conduzir para que possamos sair as cinco
252 e meia tendo votado alguma coisa, porque aqui não tem divergência de princípio.". Com
253 a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, disse: "Eu queria um
254 esclarecimento no que diz respeito ao que diz os cursos, porque a pergunta é: a Unidade
255 tem que se manifestar homoganeamente com números que valham para a Unidade
256 como um todo ou considerando que há vários cursos, como no caso da POLI, me parece
257 que já se manifestou por curso, nós podemos também contemplar eventuais diferenças
258 internas.". Com a palavra, o Vice Diretor, disse: "Pela tabela que temos aqui é por
259 Unidade, não por curso.". Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel Coggiola, disse:
260 "Nós temos que nos manifestar a respeito de uma circular da PRG, essa circular foi igual
261 para todas as unidades, acredito que não foi para uma em particular, visto que não foi
262 dirigida para um Diretor específico, portanto se trata de uma política geral da USP, temos
263 que ter uma manifestação de caráter geral, que não precisa aliar a implementação de
264

265 alunos oriundos de escolas públicas, a questão do ENEM e das cotas raciais, as duas
266 coisas podem ser feitas ao mesmo tempo, mas devemos levar em conta que qualquer
267 decisão que seja tomada agora no âmbito da USP pode ter uma validade prolongada,
268 para corrigir algum número é um trabalho muito grande, o que temos é a possibilidade
269 de fazer um debate importante agora, a respeito da questão de princípios, básica
270 permeia todos os números, os números não são tão difíceis, o que importa é como estes
271 números são elaborados, porque eles vão variar de acordo com a elaboração, há uma
272 coisa bem simples de contatar que a quantidade de alunos oriundos de escola pública na
273 USP varia de 14% na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto até 52% na EACH, ou seja,
274 há uma disparidade interna muito grande, isto é um dado da realidade, mas não normal.
275 Segunda questão: quando se discute política de ação afirmativa de cotas ou como queira
276 se chamar, o que se discute é uma política de correção, ou seja, injustiças históricas,
277 políticas não meritocráticas devem ser usadas para mediar o ingresso na USP, isto é o
278 princípio, se este é o princípio implica em atacar a meritocracia usada pela USP até o
279 presente momento e introduzir outro elemento de medição, se este for o princípio, então
280 também deve ter uma correção interna da USP, porque se corrige onde há mais
281 deformações, a correção deve valer para todos, o que significa que o esforço principal da
282 correção não cabe a FFLCH, que é a que tem um dos percentuais mais altos, senão a
283 política pode ser uma continuação fantasiada da política precedente utilizando algumas
284 unidades como tapa-buraco para cumprir uma política apoiada pelo âmbito federal e
285 requerida no âmbito estadual, então este é um princípio que cabe discutir, porque cabe
286 uma resposta neste sentido, firmá-lo nesta Congregação e responder a PRG neste
287 sentido, estou propondo este princípio, caso contrário podemos chegar no que já
288 acontece com as vagas noturnas, em que a legislação determina um percentual de 30%
289 e a USP cumpre este percentual graças as vagas noturnas da FFLCH, a USP joga o
290 problema, objetivamente, não quero dizer que é uma conspiração, para que este preceito
291 seja cumprido na FFLCH, enquanto outras Unidades não estão fazendo esforço nenhum
292 para que este seja cumprido, não podemos deixar perpetuar este tipo de ação interna da
293 USP, volto a repetir que o que deve ser votado é o princípio e que deve recair sobre as
294 Unidades que apresentam maiores injustiças sociais no ingresso. O restante são
295 questões técnicas, a questão dos 50% e 34% algumas coisas devem ser esclarecidas,
296 os alunos beneficiados pelo ENEM podem participar desta prova e da prova da USP, o
297 que acontece que entra pelo ENEM, mas não entra pela USP, teremos alunos com duas

298 notas, segundo lugar é uma manifestação que responde uma pergunta que fiz no início
299 nos corredores, a questão dos exames específicos, o ENEM não faz prova específica
300 estes cursos que tem provas específicas ficam fora do ENEM, esta questão é um pouco
301 complicada, existem cursos que não tem provas específicas, mas que eventualmente
302 podem criar estas provas em pouco tempo, inclusive como uma maneira de barrar os
303 ingressos, já me aconteceu, pois fui responsável por um programa de estudantes
304 estrangeiros que dava cinquenta bolsas por ano da USP cerca de trinta anos atrás, e
305 não queriam aceitar os estudantes estrangeiros, porque não tinham passado pela prova
306 específica, o vestibular da Pós Graduação, não podemos dizer o seguinte não vamos
307 adotar estes percentuais, não queremos fazer a nossa parte sem que os outros façam as
308 deles. Em segundo lugar, advirto para a seguinte questão das provas específicas que
309 pode parecer inocente, mas qualquer um pode inventar prova específica de qualquer
310 coisa, por exemplo, as provas específicas da USP não entra ninguém que não domine
311 perfeitamente um instrumento musical, você não vai aprender música, já tem que saber
312 fazê-lo, teremos que nos pronunciar acerca da prova específica, como ela vai valer. A
313 manifestação que acabo de fazer é para que não continuemos na política de reprodução
314 da desigualdade fantasiada de combate a desigualdade, só um aparte em relação aos
315 alunos, alguns anos fizemos um Congresso aqui na USP me lembro que defendi cotas,
316 naquela ocasião os estudantes votaram contra cotas, quase unanime devido a votação
317 do fim do vestibular, mas está posição mudou graças ao movimento negro, antigamente
318 o movimento estudantil, não pontuando aqui um partido ou organização, mas todos eram
319 contra as cotas e o movimento negro lutou para mudar esta posição.”. Com a palavra, a
320 Profa. Dra. Valéria de Marco, disse: “Queria ponderar o seguinte, não partilho da
321 avaliação do João que tem pressuposto de que os alunos que virão do SISU/ENEM
322 serão alunos menos competentes do que os que a FUVEST seleciona, não há como
323 afirmar isto, não fizemos a experiência.”. Com a palavra, o Vice Diretor, disse: “Valéria,
324 um aparte, eu conversei com a Profa. de Língua Portuguesa que participa da elaboração
325 e correção da prova dos dois exames, ela me assegurou isto.”. Com a palavra, a Profa.
326 Dra. Valéria de Marco, disse: “Uma coisa é elaborar a prova, outra coisa é ver qual é o
327 aluno que é selecionado a partir do conjunto de provas, isto como um ponto de vista de
328 avaliação, me desculpe, é opinativo. Nossos colegas aqui tanto corrigem redações da
329 FUVEST, como corrigem redações do ENEM, muitos deles, acho que estes podem dizer,
330 exatamente sobre isto vou fazer minha argumentação e vou fazer um desafio para esta

331 Congregação e a esta Faculdade, nós vamos fazer um relatório do curso experimental
332 que estamos dando e eu gostaria de perguntar aqui qual é o professor que dá aula no
333 primeiro ano e tem uma redação desce para a maioria da classe, não é o que todos
334 nós dizemos no corredor, ou seja, a FUVEST não seleciona alunos que saibam pensar e
335 escrever, porque a escola pública ou a escola particular não está produzindo, lamento a
336 palavra, alunos que pensam e escrevam, vamos por o pé no chão, nós talvez estejamos
337 dando aula para somente 10% dos alunos ingressantes, os 10% que não precisam da
338 gente, então não tenho nenhum receio, talvez tenhamos uma surpresa porque com o
339 Exame Nacional podemos ter uma elevação do nível com os alunos que entrem pelo
340 SISU, visto que alguém do Mato Grosso vai conseguir entrar aqui sem tomar avião para
341 fazer o exame da FUVEST, não podemos dizer que não vamos aumentar o número
342 porque serão alunos menos qualificados, porque o ENEM é menos qualificado, eu prefiro
343 o exame do ENEM, visto que mede capacidade de pensamento, de reflexão, capacidade
344 de associação, a FUVEST é conteudística.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros
345 Leite, disse: “Tenho uma informação para dar a respeito de uma pesquisa que o IME fez
346 que constituía numa comissão para avaliar a prova do ENEM e chegou a conclusão de
347 que a prova cobrava um percentual de 30% do conteúdo proposto para o Ensino Médio,
348 e este conteúdo era o mais elementar possível, por isso o IME não disse sim ao
349 aproveitamento do ENEM, quando eu disse que nós não avaliamos a prova eu estava
350 querendo dizer isto, mas não entrei em detalhe. A segunda coisa é a seguinte, a prova
351 do ENEM é corrigida por meio de uma teoria chamada TRI, Teoria da Resposta ao Item,
352 isto está nos editais, eu fui estudar isto, embora não conheça o ENEM, isto quer dizer
353 que como todas as provas tem as questões mais fáceis, as mais difíceis e as médias, o
354 aluno do ENEM pode não acertar nenhuma das questões, mas há um cálculo a respeito
355 do que ele erra, então a nota também é atribuída a partir do erro, você tem razão quando
356 diz que o aluno raciocina, agora nos aqui na FUVEST queremos saber se nós vamos
357 escolher o aluno que somente raciocina, mas não tem ainda um conteúdo mínimo para
358 acompanhar os nossos cursos, ou nós queremos pelo menos um curso que traga alunos
359 com um nível de conhecimento médio para acompanhar os nossos cursos. Eu posso
360 dizer, porque eu trabalho na correção da FUVEST como outros tantos colegas aqui,
361 então posso responder pelo nível de correção, mas a gente não está aqui julgando a
362 FUVEST ou não, a questão aqui é acadêmica, nós precisamos conhecer os exames
363 para gente decidir, já que o princípio é vamos aceitar, o Coggiola falou a mesma coisa

364 que eu penso, nós já fazemos a nossa parte, o nosso curso inclusive, a gente não
365 precisa correr para decidir algo se já temos um nível de inclusão bastante bom, acho
366 que, como falei no começo, mas não com todas as palavras, deveremos estudar este
367 problema para tomar a melhor decisão e talvez a melhor decisão não fosse adotar os
368 10% agora, 20% eu já acho demais, a minha posição pessoal seria não aceitar nenhum
369 percentual de ENEM agora e talvez indicar as cotas, porque neste nível nos estamos
370 devendo um pouco, minha posição.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco,
371 disse: “Bom, acontece que a FUVEST é uma concepção acadêmica, quando você está
372 julgando que o ENEM é menos que a FUVEST, quero colocar o seguinte a nossa
373 questão é nos pronunciarmos sobre o ENEM e a gente pode fazer um documento de
374 encaminhamento, indicar a posição da Faculdade sobre a proposta que está em cima da
375 mesa, mas fazer um encaminhamento, um documento, que contemple o princípio que o
376 Coggiola enunciou, contemple a discussão das cotas para ir aos Departamentos e para ir
377 ao Conselho Universitário que vai deliberar sobre isto, que a posição da Faculdade
378 também seja conhecida no CO, quanto a porcentagem eu suponho que a gente deva
379 votar assim: 20%, 15%, 10% e vou caminhar pelos 20%, porque até a nossa Medicina
380 pois 15%, qual é o gesto que nós estamos fazendo e vai estar nos jornais, houve
381 Unidades que já se pronunciaram, que estão nesta lista sem nenhuma oferta ao ENEM e
382 que já voltaram atrás, porque viram o que é o panorama geral da Universidade, que esta
383 vai ter que cumprir a lei, eu sinto muito, e isto por curso, a lei é por curso, é bom lembrar
384 no CO. Não podemos votar pelo medo, não queremos porque isto é um risco, eu
385 gostaria que todos nós fizéssemos uma proposta de que todos os nossos alunos na
386 próxima semana fizessem uma redação sobre um tema qualquer, nós vamos ver que
387 alunos nós temos, então nós não estamos vendo a nossa graduação, não estamos
388 vendo o que está acontecendo, nós temos uma ideia de uma melhor preparação dos
389 alunos do que eu pude ver e acho que temos que fazer um trabalho para todos os
390 alunos, não especificamente para aqueles que vão entrar pelo ENEM, pela FUVEST,
391 com nota x, y ou z, nós estamos numa sociedade que acaba impedindo a reflexão, esta
392 é a questão, e nós estamos no lugar que é para estimular a reflexão, então vamos tentar
393 tratar disto e não com medo de que venham alunos, o ENEM vai trazer para cá e nós
394 vamos tentar acompanhar, assim como os que estão aqui.”. Com a palavra, a Profa. Dra.
395 Marli Quadros Leite, disse: “Para participar desta discussão eu fui buscar dados, não
396 gostaria de falar aqui sobre o que eu não sei, sobre a redação da FUVEST eu sei, fui a

397 FUVEST e pedi dados, que estão aqui, os ingressantes da carreira de Letras, tenho
398 dados dos convocados e dos não convocados, e os dados dos convocados a média dos
399 alunos é 44,5, então Valéria, nós já sabemos que os nossos alunos não são alunos dez,
400 a diferença que eu estabeleço é a seguinte, o aluno que tira 44,5 na FUVEST, ele não
401 tira, pela própria organização da prova do ENEM, quatrocentos pontos, ele tira menos do
402 que isto, tanto que a equivalência não é essa porque as provas são diferentes, a
403 proposta e a correção são diferentes, então é este o problema, nós temos que pensar
404 desapaixonadamente em qual é o aluno que nós queremos trazer para cá, porque nós
405 podemos querer trazer um aluno que tenha uma média mais baixa do que essa, mas
406 teríamos que ver o que nós iríamos fazer, se nós continuarmos com o curso que nós
407 damos hoje, falo pelo curso de Letras, nós vamos aumentar muito a evasão, que já
408 conhecemos seu valor, que é de 26 se permanecem no tempo que pesquisei os dados,
409 então vamos ter uma evasão de 30%, 40%, ou então nós temos de parar o curso para
410 fazer uma adequação de nível, essa Congregação precisa saber o que pode acontecer,
411 saber tecnicamente, a decisão pode ser política e técnica, pode ser eminentemente
412 política ou eminentemente técnica, nós podemos julgar isto, obrigada.”. Com a palavra, o
413 Prof. Dr. Daniel Puglia, disse: “Concordo com que o Prof. Adorno falou de não tratar
414 acaloradamente esta questão, porque senão parece que as pessoas estão defendendo
415 com interesses estritamente pessoais. O primeiro ponto é que meu departamento, DLM,
416 fez uma defesa num Conselho Departamental bastante refratária de início a que
417 houvesse o aumento da porcentagem do ENEM, nós fizemos um longo debate lá e
418 recebemos dois especialistas da Faculdade de Educação que estavam pesquisando os
419 resultados tanto do ENEM como da FUVEST, a proposta feita pelo meu departamento
420 depois de 50% foi resultada, fruto, no meu entender, muito em virtude do que foi exposto
421 pelos especialistas, o que aconteceu lá foi o seguinte, cabe ressaltar que não conheço
422 muito bem a metodologia da FUVEST, mas a metodologia do ENEM, a TRI, o que os
423 pesquisadores da FE mostraram é que são duas metodologias diferentes e que os dois
424 exames de certa forma selecionam e fazem aquilo que se propõe a fazer, então não é
425 necessário dizer que a FUVEST é excelente, e o ENEM é péssimo, ou que o ENEM vai
426 revolucionar tudo e a FUVEST é conservadora, na prática o que acaba acontecendo é
427 que os dois exames se colocam eles avaliam corretamente, digamos assim, pelas
428 pesquisas mostradas pela FE. Tive a oportunidade de ter trabalhado na correção tanto
429 da FUVEST como do ENEM, a gente percebe que eles se equilibram, que não tem uma

430 grande diferenciação assim, o teor de receio em relação a ENEM nesse sentido ele pode
431 ser bastante diminuído no momento que a gente observar que existem essas diferenças
432 de metodologia, como por exemplo, as questões dissertativas do ENEM normalmente
433 acabam compensando um rigor de análise da correção, que na redação da FUVES
434 seria mais pronunciada, em última instância os dois se equilibram, o que acaba
435 resultando que nós não teríamos na entrada grandes diferenças, isto é um ponto
436 importante. O segundo ponto, acaba acontecendo o seguinte, a questão dos cotistas,
437 que acho que não está na votação agora, os mesmos estudos feitos por estes
438 pesquisadores em relação ao equilíbrio dos dois exames não demonstram que os
439 cotistas, isto muito dos colegas já sabem, acabam no primeiro ano de entrada em
440 relação ao progresso dos quatro anos no final acabam se equilibrando aos demais, ou
441 até mesmo no segundo ano acabam demonstrando um desenvolvimento até superior,
442 então acho que é necessário não ter tanto receio em relação aos cotistas e de que estes
443 vão criar uma segunda categoria de estudantes. O terceiro e último ponto é que
444 infelizmente, e eu encaminho a votação de 20%, não será possível encaixar neste
445 momento a história das cotas, mas acho que seria importante se fosse encaminhada,
446 agora tem um terceiro ponto muito triste, sou docente aqui há sete anos e anualmente
447 temos percebido a tragédia que está sendo com o Ensino Médio, o que eu posso
448 entender, creio que possa ser o receio de muitos desta Congregação e talvez a
449 resistência que esteja aparecendo em relação a proposta da Pró-Reitoria seja o fato de
450 pensar se dará conta agora na nossa Graduação de recuperar todo este cenário terrível
451 que está aparecendo de cada vez mais ter que complementar a formação do aluno, acho
452 que pode aparecer resistência quanto a isto, a nota pessimista do que estou falando é o
453 fato de que acredito se adotarmos 70% de ENEM e 30% de FUVES mesmo assim a
454 queda que vamos percebendo da entrada dos alunos ela não seria diferente se a gente
455 mantivesse 100% de FUVES e 0% de ENEM, pode ser que eu esteja redondamente
456 enganado, mas o que os dados demonstram é que o fato de ter esta tragédia do Ensino
457 Médio, que todos vocês sabem, está chegando até o gargalo e, portanto até nós, por isto
458 que os debates estão acalorados e parecem que vai ser vida ou morte. No último ponto
459 que venho trazer, não queria me alongar mais em relação a isto, é o fato de que
460 conversando com o Álvaro agora acerca da questão da permanência estudantil,
461 efetivamente a crise econômica do último um ano e meio, os dados demonstram isto, o
462 MEC já tem estes dados, com a procura pelo FIES, não vai haver uma avalanche de

463 pessoas de outros estados vindo para cá e carregando os cofres da Universidade, o fato
464 que vai acontecer é termos pessoas mais do entorno da cidade de São Paulo tentando
465 se aproximar mais da USP via ENEM, são estes dados que gostaria de colocar,
466 podemos adotar os 20%, mas o cenário não é muito promissor, em última instância a
467 FFLCH acumula muito dos gargalos que a USP muitas vezes passa por cima.". Com a
468 palavra, o Senhor Presidente, disse: "Antes de passar a palavra para a Luciana, só
469 queria dizer o seguinte, acho que nós temos que cumprir um pouco da tarefa que nos
470 cabe, acho que nós temos que ter um grupo permanente dentro da Faculdade, para
471 poder compulsar estas pesquisas e fazer uma avaliação destes dados, porque eu ouço a
472 fala de vários colegas e em princípio estou convencido e ao mesmo tempo não estou,
473 porque pesquisa a gente sabe precisa ler, ver a metodologia, a qualidade dos dados,
474 tem uma série de coisas, e eu diria que seria um bom momento que a gente tivesse uma
475 posição também baseada nesta produção de conhecimento que está sendo feita, e que
476 de alguma maneira pode dar maior clareza nas decisões que temos tomado aqui. Por
477 outro lado também quero dizer, que embora tenha havido muitas tensões aqui dentro da
478 Faculdade, embora haja divergências, acho que está avançando, como sociólogo eu
479 tenho a visão de processo, acho que o processo significa idas e vindas, mas tenho visto
480 que atravessamos várias etapas, provavelmente há cinco ou seis anos atrás esta
481 Faculdade tinha decidido que os recortes sociais seriam suplantados pelos raciais,
482 temos mudado de posição aqui, estas mudanças tem que ser vista pelo seu lado
483 positivo, claro que está muito longe do que seria o ideal, e o desejado, isto é verdade,
484 vamos viver numa eterna frustração, porque a construção destas decisões são
485 construções dolorosas, implicam idas e vindas, em incertezas e certezas, é muito difícil
486 de fato. Só para fazer mais uma nota de rodapé, hoje eu dei uma entrevista para uma TV
487 da PUC da questão do ECA que está completando vinte e cinco anos, e o Estatuto está
488 novamente sobre ataque, minha posição é que o Estatuto é um êxito, se a gente notar o
489 que que era quando se lidava com crianças e adolescentes no final dos anos oitenta e
490 início dos anos noventa, agora está longe de oferecer a proteção, e é justamente nestes
491 momentos mais críticos o ECA é visto como um código penal aplicado aos adolescentes
492 e jovens adultos, o Estatuto não é isto, é um instrumento de proteção a infância e
493 adolescência, então é um pouco isto, temos que contabilizar também o lado positivo de
494 mudança, que as vezes pode parecer de pequeno impacto, mas se você olha ao longo
495 do tempo as mudanças estão operando.". Com a palavra, a RD Luciana Ramos Pereira,

496 disse: “Bom, boa tarde senhoras, boa tarde senhores, sou Luciana representante
497 discente da Letras, fico muito aliviada que estamos debatendo e está no projeto a
498 questão da inserção de cotas étnico-raciais em nosso processo de inclusão na
499 Universidade, peço que todos tragam a memória a fala do Prof. Coggiola que listou muito
500 bem a questão de uma política de ação afirmativa, uma reparação histórica que deve ser
501 feita pelas Universidades que ainda não tem as cotas colocadas no seu processo de
502 ingresso e trago também a memória de todos o projeto de lei da Frente Pró-Cotas que
503 foi aprovada pelo STF, aprovada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, e
504 também referendada e tornada legítima no STF de que dentro das universidades
505 públicas que ainda não tinham aderido a questão de cotas as porcentagens de utilização
506 destas seriam 25% do total de vagas para o que hoje chamamos de PPI, e 25% de
507 candidatos oriundos de rede pública do ensino, sendo destes 25% 12,5% com renda per
508 capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio e também a porcentagem de 5% para
509 deficientes físicos de acordo com a legislação em vigor, trago a questão lembrando que
510 o Prof. Adorno falou que a gente pode colocar aqui a questão das cotas, porque por mais
511 que a gente não tenha perdido de vista, já passou da emergência de colocarmos essa
512 discussão e de fato esta ação na Universidade que ainda não tem esta medida de
513 inclusão, e pensando que o tempo que esta passando, com um ano de debate não vai
514 ser tornar em ação imediata ou de acordo com o tempo que a lei exige das
515 universidades públicas que não tem, acho que devemos colocar pelo menos uma
516 proposta desta Congregação em relação a inserção das cotas, pensando também que a
517 porcentagem que foi exposta aqui de ingressantes de escolas públicas pode ter sido um
518 tanto maquiada, porque este número abrange escolas técnicas e não coloca a questão
519 étnico-racial e nem de renda, o que mais uma vez o projeto de lei da Frente Pró-Cotas
520 coloca dentro dos seus 25% de escola pública a garantia de que se tenha 12,5% de
521 pessoas que tenha um salário mínimo igual ou inferior a um salário mínimo e meio, a
522 questão é então que a gente se debruce sobre este projeto que já foi discutido em várias
523 deliberações, em várias assembleias e vários fóruns de deliberação desta Faculdade e
524 de outras Unidades também esse projeto que abrange tudo isto que estamos
525 comentando aqui. Com relação a permanência estudantil acho muito delicado o
526 documento que foi lido, infelizmente não pude memorizar o nome de quem escreveu,
527 acho delicado falar que a permanência estudantil seria um problema quando na verdade
528 a Reitoria desta Universidade já encara como problema a permanência estudantil desde

529 a década de sessenta e não é a toa as ações e intervenções dos estudantes desde
530 então com relação a permanência no que diz respeito a moradia estudantil e no que diz
531 aos cursos tem se dado desde então, acho que nós temos que nos debruçar aos atuais
532 investimentos que tem com relação a isto, e pensar como a Universidade está
533 direcionando seus gastos uma vez que ampliasse cada vez mais as bolsas de auxílio
534 moradia no valor de quatrocentos reais, quando na verdade se houvesse um
535 investimento destas bolsas anualmente para reforma e construção de blocos de moradia,
536 a gente também tem que ver como está sendo gasto o dinheiro da Universidade no que
537 diz respeito aos blocos K e L, que inicialmente eram do conjunto residencial e que hoje
538 apesar de estar completando o quinto ou sexto ano, não pude acompanhar a gestão da
539 Sueely pelo que eu sei ela também prometia, estamos entrando no sexto ano que os dois
540 blocos não voltaram a ser moradia, então a gente tem que prestar atenção como que se
541 trata a questão da permanência estudantil lembrando que é um direito a todo o
542 estudante uma vez que ele teve o direito ao ensino também, pensando no que foi posto
543 aqui sobre rendimento acadêmico do ENEM ou da FUVEST eu fico me perguntando,
544 vivemos num contexto que é interesse do governo do Estado precarizar a educação de
545 ensino público, isto é um fato, todos nós temos contato, todos nós que damos aula no
546 Estado estamos vendo isto e estamos acompanhando, mas também tem uma questão
547 que parte que permeia a vida do estudante, do universitário até o fim da graduação que
548 é com relação ao seu rendimento, que mais uma vez volta para a questão da
549 permanência estudantil, ou seja, a reflexão que eu deixo é que o baixo rendimento se dá
550 pela falta da competência que este tem com o curso, ou pela falta da Universidade
551 propor uma permanência estudantil para que passe a de fato integrar os corpus
552 discentes e eficientemente estudando nestes espaços e tendo resultados esperados da
553 forma como todos desejam para a Universidade, eu agradeço e volto aqui uma proposta
554 ai imagino que a gente possa pensar um pouco mais aprofundado, porque eu concordei
555 que a FFLCH é uma das escolas que inclui de fato o pessoal da escola pública, e tem
556 outras Unidades como POLI, FEA, que são inclusive muito concorridas, não ingressem
557 tanto, então gostaria que a gente pudesse nessa Congregação também indicar para
558 estas outras Faculdades que aumentem alguma destas porcentagens que a gente viu
559 que são inferiores, e que nós cobrimos de alguma forma, mas que também tenhamos a
560 imagem em vista cumprir com, porque a questão seleção social meramente, ela já
561 acontece, é um recorte étnico-racial, uma questão que mais uma vez menciono a fala do

562 Prof. Coggiola que está aqui para efetuar uma correção histórica, a USP, a Congregação
563 da FFLCH deve se posicionar em relação a isto, nós devemos ter esta reparação, não
564 sei como podemos colocar, por uma questão de votação ou algo assim, mas que a gente
565 não perca de vista este projeto de lei, que para iniciar é um projeto que vem de acordo
566 com nossos interesses de que pelo menos 25% do curso total sejam ingressantes PPI, e
567 é isto, espero ter sido clara e obrigada.". Com a palavra, o RD Matheus Barbosa
568 Rodrigues, disse: "Boa tarde, eu sou Matheus RD da Filosofia, vou ser breve, visto que
569 concordo com tudo que a Luciana disse, só vou enfatizar uma coisa, acho que não
570 temos que ter como horizonte os dados que já temos de 42% de estudantes oriundos do
571 ensino público que já tem na FFLCH sem ter um estudo de fato do que são estes dados,
572 porque se a gente for olhar na realidade estes representam um grande número de
573 pessoas que são de renda alta que ainda são brancas, porque no Estado de São Paulo,
574 a gente tem as Etecs são elitizadas, porque tem os vestibulinhos, entram já pessoas que
575 vêm de escolas privadas, a gente tem a outra questão também que é a do cursinho, não
576 é necessariamente a escola pública ou privada que vai decidir quem entra na USP, mas
577 é o cursinho e quem tem dinheiro para pagar o cursinho já de uma classe mais alto, ou
578 seja, não tem que ter esse horizonte de 50% de escola pública, nem achar que a gente
579 vai conseguir grandes coisas com 42%, porque se a questão aqui é inclusão social,
580 estes dados não representam uma inclusão social, porque o verdadeiro tema,
581 concordando com a Luciana e com o Prof. Coggiola, quando se trata de inclusão social é
582 o recorte étnico-social, é a questão das cotas raciais e sociais, por isto, para ser objetivo,
583 acho que daqui temos que encaminhar sim uma postura em relação a isto, porque senão
584 estamos debatendo no vazio, coisas que abstraem a realidade do problema que a gente
585 está lidando aqui e como indicativo em relação a isto acho que temos que tirar um apoio
586 a Frente Estadual Pró-Cotas, isto que eu queria falar.". Com a palavra, Luan Diego Silva
587 Fernandes, disse: "Gostaria de reafirmar algumas coisas que já foram faladas por alguns
588 professores e alguns alunos, é preciso retomar um pouquinho a discussão de princípio
589 mesmo que foi colocada pela Profa. que não discutíssemos, mas acredito que temos que
590 discutir e ter um posicionamento claro da nossa Faculdade quanto a inclusão dos
591 estudantes pobres, dos estudantes de escola pública, dos estudantes negros da nossa
592 sociedade, primeiro acho que de maneira geral, particularmente se a gente fosse discutir
593 aqui o posicionamento de parte dos estudantes de que a gente realmente conseguisse
594 eliminar as barreiras do vestibular, e que todos os estudantes de escola pública tivessem

595 a oportunidade de estar dentro da Universidade, a gente tem e não é a toa que sempre
596 temos uma restrição que vem de cima para baixo quanto as discussões que temos que
597 fazer, temos uma proposta que é da PRG que são esses 20% para gente aprovar aqui
598 ou não, não há muito escape. Diante disso, e ai tentando fazer todas as manobras
599 possíveis, manobras no bom sentido para o objetivo que queremos alcançar, acho
600 importante que a gente consiga aprovar o máximo possível aqui do que foi proposto, só
601 não entendi e gostaria de perguntar também se o máximo possível é 20%, e senão,
602 porque a gente se restringiriam só aos 20%, porque de maneira geral está tudo sendo
603 indicado para todas as Unidades, mas é sempre uma nivelção para baixo das
604 Unidades, talvez a gente pudesse discutir uma nivelção para cima da nossa proposta e
605 de maneira geral também não faria muita diferença, entre o ENEM e a FUVEST se a
606 gente não discutisse alguns objetivos mais claros que tem a ver com as propostas do
607 movimento para agora que é a gente conseguir colocar através do ENEM os alunos de
608 escola pública e a inserção de PPI, então por isto acho que é necessário que a gente
609 discuta aqui e encaminhe sim a discussão de cotas raciais e sociais tanto no ENEM,
610 quanto na FUVEST, e que seja uma posição da nossa Faculdade indicando ou mesmo
611 um posicionamento a fim de alcançar os índices estipulados pelos movimentos sociais e
612 o movimento negro para o conjunto da Universidade, e que de novo o que falaram os
613 professores que a FFLCH não seja a alavanca da Universidade nos índices que
614 maquiam a realidade dos outros cursos, dos cursos elitizados que a gente sabe que
615 comandam a nossa sociedade. A última coisa mesmo sobre permanência, a Luciana
616 falou muito bem sobre a problematização do que é essa carta do Prof. Brasília, e de
617 como a Reitoria, esta Diretoria acata este posicionamento aqui dentro desta
618 Congregação seu discurso como é tratada a permanência tratada categoricamente como
619 um fardo, categoricamente um fardo do homem branco neste caso, acho que precisamos
620 ter outro posicionamento daqui da nossa Faculdade, que é a discussão de como gerir
621 esta Universidade, nem que isto seja indicativo, nem que isto seja ideológico da
622 discussão, mas que a gente não compactue que seja um fardo para a Universidade ter
623 estudantes pobres, negros aqui dentro, então desta forma acho que temos que ser bem
624 categóricos quanto à democracia e transparência da Universidade no tocar das finanças,
625 a própria prioridade do Governo do Estado e da Reitoria quanto a educação e
626 permanência dos estudantes pobres, enfim a própria intransigência da Reitoria, que a
627 gente vê a partir das reivindicações dos estudantes, dos movimentos sociais se coloca

628 reprimindo e punindo os estudantes, como a gente viu no caso da Ocupação Preta no
629 último CO, onde a gente trabalhadores e estudantes que estão sendo processados pela
630 Reitoria diante da imposição desta discussão, imposição necessária pelo movimento
631 negro e os movimentos sociais que queriam cotas raciais aqui dentro da Universidade há
632 muito tempo, necessária porque é isto, não seria discutido, peço para todos que estão
633 colocando aqui a necessidade da gente avançar a destruição do vestibular, que a gente
634 aprove o máximo possível e que a gente tenha o máximo possível de manobra política
635 para agora.". Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: "Gostaria de fazer duas
636 observações aqui, primeiro lugar a ênfase do documento do Prof. Brasília é o fato que
637 não esta se dando atenção de que nesta Faculdade num espaço de dois anos haverá
638 quarenta e três vagas ou mais de professores, o que ele está dizendo é que se está
639 deixando de lado esta discussão, a segunda coisa que ele está dizendo, é que precisa
640 de fato uma avaliação do impacto que isto significa em termos orçamentários, porque
641 você que está gerindo recursos chega uma hora que não tem mais recursos, estou aqui
642 querendo defender vamos nos ater ao que está dito ali, você pode não concordar, eu
643 respeito que se diga que é mais importante resolver a questão da moradia do que da
644 falta de professores que possa aparecer, sei que a posição de vocês não é esta, mas o
645 que ele está é chamando atenção que temos que decidir com base em alguma
646 realidade, esta que é a questão.". Com a palavra, o Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel
647 Coggiola, disse: "Minha intervenção eu não falei sobre o assunto, mas gostaria de
648 comentar uma ponderação do Prof. Brasília na sua carta que são absolutamente
649 pertinentes, são dois pontos polêmicos: permanência, e permanência no sentido
650 material e acadêmico, que foi o problema levantado pela Profa. Marli, meu ponto de vista
651 sobre o assunto é que é um risco de fato, temos que avaliar e ver se é um risco que vale
652 a pena correr, porque evidentemente há riscos que não valem a pena correr, por
653 exemplo, acho que se o presidente do Paraguai, o parlamento do Paraguai e um
654 plebiscito democrático decidisse que o Paraguai declarasse guerra aos Estados Unidos,
655 eu diria que é uma decisão idiota mesmo sendo adotada democraticamente, pode
656 parecer uma coisa absurda dada como exemplo, me parece que a questão da
657 permanência é um problema que a gente pode e tem condições de encarar, agora vai
658 criar problema, claro que vai, já tivemos problemas de pessoas terem entrado e não
659 terem as condições necessárias e passaram a morar numa residência que não tinha a
660 menor condição de moradia, este tipo de problema já aconteceu, somos perfeitamente

661 conscientes, e um problema que se coloca não só para Filosofia, mas para toda a USP.
662 O segundo problema é da contratação de professores que levantou o Prof. Brasília, é
663 absolutamente pertinente porque a situação pode ser grave, vão ser mais professores do
664 que quarenta e três, isto significa o que? Que vamos ter que fazer a mesma conta que
665 fizemos no ano 2002, quantos alunos tem por professor ativo na FFLCH, e quantos
666 alunos tem por professor ativo na USP, quando fizemos esta conta em 2012 a média de
667 aluno para professores na FFLCH era mais do que o dobro que na USP, com relação a
668 muitas Unidades o triplo, o quádruplo, o quántuplo, estamos numa situação espantosa,
669 esse problema no meu entendimento não pode ser posto como se só afetasse nós
670 FFLCH, não pode ser colocado como contraposto para os alunos ingressantes de
671 ENEM, eventualmente até por contas, as partidas orçamentárias são diferentes, o
672 problema da falta de professor na FFLCH é o problema da falta de professor na USP, a
673 partida orçamentária que será para pagar professor não vai sair do orçamento da
674 FFLCH, vai sair do orçamento geral da USP, se trata de um problema que deve ser
675 tratado em separado, mas não pode interferir neste debate, o que é sério, que implica
676 um risco é a questão da permanência, no sentido material e acadêmico, minha
677 impressão, porque isto não pode ser demonstrado com números é que nós podemos e
678 devemos correr este risco, mas não temos a menor dúvida que é um risco, teremos que
679 fazer cursos de adaptação, já fazemos na Pós-Graduação, um aluno nosso entra e não é
680 formado em História, ou apresenta deficiência, vamos fazer uma adaptação para que ele
681 pense com uma cabeça histórica, vai ter que ser um esforço nosso.”. Com a palavra, o
682 Prof. Dr. Marcos Francisco de Eugênio, disse: “Só gostaria de fazer uma proposta de
683 encaminhamento, enfim posso estar enganado, vou tentar formular, mas acho que já
684 poderíamos encaminhar votação, e gostaria de formular uma proposta um pouco
685 baseada nas falas, vou defender 20% com todo respeito a estas questões colocadas
686 tanto pelo Prof. João quanto pelo Prof. Brasília, acho que são questões importantes que
687 devem ser enfrentadas de maneiras tranquilas, 20% deixando bem claro de escola
688 pública e eu iria mais além, não sei se vai ter consenso ou não, mas que desses 20% a
689 gente coloque cotas, pode ser metade, fiz uma conta muito tosca, se a gente conseguir
690 manter este percentual de trezentos e trinta, em três ou quatro anos teremos atingido
691 estes 50% e os 34% de PPI, só uma proposta que eu fiz para encaminhar, claro que
692 deve ter outra proposta.”. Com a palavra, Giovanna Mara Mendonça Usai, disse: “O
693 Luan fez uma pergunta que não foi respondida aqui pelo plenário, gostaria de reafirmar,

694 recolocar, que é o seguinte: estamos discutindo os 20% teria como vislumbrar outras
695 porcentagens que não nivelassem por baixo a proposta da PRG, mas que fosse uma
696 outra proposta que poderia sair desta Congregação, porque seria importante somente
697 partindo dos 20% para baixo, mas e as outras possibilidades?”. Com a palavra, o Prof.
698 Dr. Marcos Francisco de Eugênio, disse: “Só para deixar bem claro, sendo 20% acho
699 que a gente consegue ir um pouco além, avançar um pouco no risco e ver o que
700 acontece. O que é muito importante que a Faculdade e a Congregação tenham um
701 grupo permanente para avaliar este impacto estava discutindo uma série de demandas
702 por apoio a permanência, por exemplo, o apoio a permanência porque não pode vir
703 diretamente do Estado? Porque tem que sair do orçamento da USP, porque não pode
704 ser uma bolsa para o estudante cotista? Ser uma política do Estado de São Paulo,
705 obviamente estou fazendo uma provocação política, mas a proposta seria 20%, destas
706 50% escola pública, 50% cotas, e com isto para o próximo ano avaliarmos com toda
707 seriedade o impacto acadêmico e o impacto também financeiro, ter uma Comissão para
708 fazermos isto, e é claro reavaliar o tempo todo, não é uma questão só de doutrina é
709 preciso avaliar efetivamente, é uma questão política, é uma reparação histórica, mas
710 também tem que dar certo, porque se der errado, o argumento pelos que são contra, não
711 por questões técnicas, acaba prevalecendo, é tipo de coisa que tem que dar certo do
712 ponto de vista acadêmico.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Prof. Marcos,
713 deixa só fazer uma observação, porque não tinha ficado claro como você estabelecia os
714 20% e as cotas, só quero lembrar que nós podemos, se esta Congregação definir que
715 nós temos condições de definir cotas agora sem precisar ir aos Departamentos, tudo
716 bem, eu acho que deveria passar pelos Departamentos, só queria lembrar o seguinte ao
717 determinarmos aqui este percentual de cotas esta proposta vai se perder, porque não vai
718 estar na pauta do CO, politicamente desaparece, acho que é uma questão estratégica,
719 se vale a pena a gente perder esta oportunidade, ou fazer um documento a parte
720 dizendo que queremos que esta discussão entre em pauta.”. Com a palavra, o Prof. Dr.
721 Marcos Francisco de Eugênio, disse: “Gostaria de reformular, tentando incorporar, não
722 sei se é possível um consenso, os 20% e um indicativo claro hoje de cotas, pelo menos
723 50% destes 20%, um indicativo bem objetivo, e se possível, se houver condições
724 políticas de isso ser aprovado no Conselho ótimo, senão fica este indicativo para
725 batalharmos.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Este não consegue ser
726 aprovado, porque a política é uma política geral da Universidade, então não basta a

727 Faculdade ter esta posição que vai ser aprovada.”. Com a palavra, o RD Daniel de
728 Almeida Torres de Brito, disse: “Tentando engordar este consenso, vota os 20%, deixa o
729 indicativo de cotas no sentido de atingir no futuro o que se entende ser razoável, e este
730 acúmulo já temos aqui, falaram dos 34%, acho que sinalizar isto como um norte para
731 tomarmos nossas decisões, e acho fundamental e estratégico que coloquemos isto e
732 deixemos registrados aqui na FFLCH, ontem na Assembleia dos Estudantes eu fiquei
733 preocupado quando os calores foram sendo aumentados, quando alguns alunos
734 pegaram estes documentos das indicações das Faculdades e a impressão era que a
735 FFLCH não quer e não se posicionou por cotas, enquanto a Faculdade de Ribeirão Preto
736 o fez, então vamos esclarecer e refazer este discurso temos mais convergência do que
737 divergência, se indicarmos cota agora avançamos na convergência com os alunos que
738 estamos avançando neste sentido. Só para encerrar, concordo que devemos deixar, já
739 que está previsto, que vamos avançar de uma forma bonita na inclusão dos alunos com
740 uma renda menor, é evidente que a gente precisa sinalizar de imediato que vamos
741 precisar de investimento na permanência estudantil, porque vamos correr o risco e
742 vamos nos preparar para isto ou vamos correr o risco ao Deus dará, vendo o que vai dar
743 lá na frente quando já estamos escrevendo uma nova história de inclusão dentro da
744 Universidade, acho que devemos deixar a indicação de cotas sem definir uma
745 porcentagem agora como uma sinalização da postura política da FFLCH, acho que
746 devemos sinalizar também uma preocupação, um acúmulo maior com a demanda destes
747 alunos que estão chegando, então significa investir nas duas coisas que disse aqui
748 quando me apresentei que são as questões mais fervilhantes do Movimento Estudantil,
749 cotas raciais e permanência estudantil hoje temos a oportunidade de levar o recado
750 para os alunos de que avançamos politicamente nestes dois pilares que fazem as pautas
751 mais fervilhantes do ME.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer,
752 disse: “Só queria lembrar os colegas representantes discentes que talvez não fizessem
753 parte da Congregação no ano passado que o programa de Pós-Graduação em
754 Antropologia Social encaminhou uma proposta de cotas para ingresso no programa de
755 Pós, esta proposta foi construída dentro do Departamento foi aprovada por esta
756 Congregação e só por isto é a única proposta de ingresso por cotas numa Pós-
757 Graduação da USP, então eu gostaria que vocês representantes discentes lembrassem
758 aos colegas discentes que esta Congregação deu um passo que nenhuma Congregação
759 deu até agora, houve todo um apoio da Congregação por unanimidade, já temos um

760 passo dado.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Já houve um comunicado da
761 Diretoria fazendo histórico e com os documentos, acho que tem algum problema de
762 difusão deste conhecimento.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer,
763 disse: “Acho que se houver um indicativo de que a Congregação apoia cotas, na verdade
764 é uma reiteração do apoio, porque se a Congregação já apoiou a proposta de um
765 programa é porque as portas já se abriram nesta direção.”. Com a palavra, Luan Diego
766 Silva Fernandes, disse: “Não vou votar sem esclarecimento, não entendi muito bem o
767 porque não dá para votar as cotas raciais e sociais dentro do vestibular do ENEM.”. Com
768 a palavra, o Senhor Presidente, disse: “O esclarecimento é o seguinte: não esta na pauta
769 do conselho de Graduação a questão das cotas agora, está dito aqui pelo Pró-Reitor, a
770 questão das cotas vai ser discutida, conversei com ele e soube que houve uma ampla
771 discussão das cotas lá na PRG, e a PRG está muito sensível em concordar, mas é uma
772 questão complexa que não envolve a posição da FFLCH ou de outras Faculdades que
773 são favoráveis e sim a posição de toda Universidade, então o que eu estou dizendo é
774 que nós podemos fazer este indicativo, estou querendo dizer para vocês que dificilmente
775 vai ter efeito. O que dá agora, o ENEM vai ser decidido a porcentagem aqui, nós
776 podemos dizer que a FFLCH nesta porcentagem é favorável que sejam contempladas
777 cotas raciais, fazer esta indicação é possível, não vejo nenhum problema contra, a única
778 coisa é que eficácia dela é uma coisa que a gente tem que ter claro.”. Com a palavra, o
779 Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel Coggiola, disse: “Evidente que já tem proposta de 20%, só
780 queria fazer uma proposta consolidada que incluía, que é mais ou menos a seguinte: a
781 questão cotas não estão na pauta em primeiro lugar, em segundo lugar caso se adote
782 uma política de cotas tem que ser para toda USP, não pode ser um percentual para
783 História, um para Letras e um terceiro para Direito, então portanto, proponho uma
784 resposta com três pontos, porque temos uma carta e uma resposta que vai para PRG e
785 para o CO. Primeiro ponto, o que farei inicialmente, um esforço para corrigir injustiças
786 históricas devem ser feitos principalmente por aqueles cursos que menos se aproxima
787 de uma política de inclusão de alunos oriundos da escola pública, estamos de acordo
788 com o princípio do esforço desigual, mas que este esforço seja desigual no sentido de
789 que aqueles oriundos da escola pública recebam mais. Segundo ponto, aceitamos a
790 proposta de 20%, terceiro ponto, entendemos que como parte desta discussão e deste
791 passo adiante que está dando a USP fixando este percentual mínimo de alunos oriundos
792 de escola pública que realiza o ENEM deve ser feito também o princípio de cotas sociais

793 e raciais, um percentual para toda a USP, diferente do programa de Pós de Antropologia,
794 visto que estes tem autonomia para decidir isto, mas na questão de cotas cada Unidade
795 não terá autonomia de fazer sua proposta para cotas, e sim uma cota para toda USP,
796 como no caso da UFRJ.". Com a palavra, o Vice Diretor, disse: "Bom como nós vamos
797 encaminhar para votação há uma proposta de 20% de inclusão de alunos do ENEM, vou
798 encaminhar no sentido de defender 10% dos alunos oriundos do ENEM na nossa
799 Faculdade, por algumas razões que expliquei no começo, tive uma boa conversa com o
800 Prof. Brasília, dividi com ele algumas preocupações, ele também acha temerário que a
801 gente abra agora 20% das vagas para o ENEM, a proposta de 10% é uma proposta de
802 prudência, porque nós temos que avaliar quais são os impactos que nós vamos ter na
803 nossa Faculdade com a inclusão dos alunos do ENEM, é uma proposta que já leva em
804 conta que nos já incluímos 42% e, portanto, com 10% provavelmente atingimos esta
805 meta, propor 10% agora não significa que não possamos propor 20% no ano que vem,
806 se os estudos dos impactos nos levarem a isto e também pelo seguinte se a PRG
807 propõe 10% de vagas para Medicina, porque propõe 20% para nós, acho que mais uma
808 vez vamos fazer o que já fazemos, carregar nas costas um projeto que tem que ser
809 igualmente dividido para que haja justiça de verdade, os alunos tem que ter justiça para
810 o ingresso na USP com uma porcentagem igual para todos os cursos da USP, acho que
811 se votarmos 10% agora vamos ser prudentes, estudaremos os impactos e
812 posteriormente podemos votar por um aumento desta porcentagem.". Com a palavra, a
813 Profa. Dra. Valéria de Marcos, disse: "Votamos os 20% com a formulação inteira que fez
814 o Prof. Coggiola, está é uma proposta, segundo votemos a proposta de 15% que foi o
815 mínimo estabelecido para USP em geral e caso esta seja derrotada nós votamos os
816 10%.". Com a palavra, o Vice Diretor, disse: "Um esclarecimento Profa. Valéria, porque
817 vamos votar 15% senão foi proposto.". Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marcos,
818 disse: "Eu estou propondo, eu defendo 20%, mas não vou perder a chance de votar no
819 máximo possível.". Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: "Coloco em votação
820 conforme as ordens de inscrição.". Após a votação a proposta de 20% foi aprovada,
821 recebendo dezessete votos favoráveis, tendo unanimidade no seu primeiro item, e no
822 terceiro item com uma abstenção, a proposta de 15% recebeu três votos e a proposta de
823 10% quatro votos. Após a votação o Senhor Presidente passou a condução para o Vice
824 Diretor, devido a compromissos, para que fosse votado a proporcionalidades das notas
825 nas diversas áreas abordadas no ENEM, sendo aprovados os pesos transcritos abaixo.

826 A proposta **APROVADA** e encaminhada para a PRG manifestasse nos seguintes
 827 pontos: 1. A inclusão de alunos oriundos de escolas públicas é importante e tem de ser
 828 ampliada, a fim de se corrigirem injustiças históricas, esforço que deve ser partilhado, na
 829 mesma proporção, por todas as unidades, a fim de se efetivar real inclusão, na totalidade
 830 de cursos da USP; 2. a implementação de cotas sociais e raciais é inerente ao tema da
 831 inclusão e, por isso, indica que a reserva de vagas por cotas deve ser viabilizada; 3. o
 832 aproveitamento das notas do SISU/ENEM deve ser feito na proporção de 20% das vagas
 833 dos cursos da Faculdade. Em relação às notas mínimas indicadas para as provas do
 834 ENEM, a Congregação estabeleceu para todos os cursos da Faculdade o seguinte: nota
 835 mínima, 600 pontos em cada prova; média ponderada, incluindo a nota da redação,
 836 maior ou igual a 650 pontos; o estudante não pode tirar nota Zero na redação. Os
 837 quadros resumem a sugestão:

Curso de LETRAS

Disciplinas	Pontos	Pesos
Redação	600	x 3
Linguagens, códigos e suas tecnologias	600	x 2,5
Ciências humanas e suas tecnologias	600	X 2
Matemática e suas tecnologias	600	X 1,5
Ciências da natureza e suas tecnologias	600	X 1

Média ponderada = 650

838

Cursos de HISTÓRIA, GEOGRAFIA e CIÊNCIAS SOCIAIS

Disciplinas	Pontos	Pesos
Redação	600	x 3
Linguagens, códigos e suas tecnologias	600	x 2,0
Ciências humanas e suas tecnologias	600	x 2,5
Matemática e suas tecnologias	600	x 1,5
Ciências da natureza e suas tecnologias	600	x 1

Média ponderada = 650

839

840 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Vice Diretor encerrou a sessão. E, para
841 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
842 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Vice Presidente.
843 São Paulo, 11 de junho de 2015.